



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
ÀS PARTICIPANTES NO CONGRESSO NACIONAL  
DO CENTRO ITALIANO FEMININO**

*Sala Clementina*

*Sábado, 25 de Março de 2014*

*Queridas amigas do Centro Italiano Feminino*

Por ocasião do Congresso da vossa Associação, dou-vos boas-vindas e saúdo-vos cordialmente. E agradeço à vossa Presidente as palavras com as quais introduziu este nosso encontro.

Dou graças ao Senhor, juntamente convosco, por todo o bem que o Centro Italiano Feminino realizou durante os seus quase setenta anos de vida, pelas obras que levou a cabo nos campos da formação e da promoção humana, e inclusive pelo testemunho que deu acerca do papel da mulher na sociedade e na comunidade eclesial. Com efeito, no arco destas últimas décadas, juntamente com outras transformações culturais e sociais, também a identidade e o papel da mulher, na família, na sociedade e na Igreja, conheceram grandes mudanças e, em geral, a participação e a responsabilidade das mulheres continuam a aumentar.

Neste processo foi importante também, e ainda é, o discernimento por parte do Magistério dos Papas. De maneira especial, deve ser mencionada a Carta Apostólica *Mulieris dignitatem* de 1988, do Beato João Paulo II, sobre a dignidade e a vocação da mulher, um documento que, em sintonia com o ensinamento do Vaticano II, reconheceu a força moral da mulher e a sua força espiritual (cf. n. 30); evoquemos também a Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1995, sobre o tema «A mulher: educadora de paz».

Recordei a contribuição indispensável da mulher na sociedade, de modo particular com a sua sensibilidade e intuição em relação ao próximo, ao frágil e indefeso; alegrei-me ao ver numerosas mulheres compartilhar algumas responsabilidades pastorais com os sacerdotes, no

acompanhamento de pessoas, famílias e grupos, assim como na reflexão teológica; e formulei votos a fim de que se ampliem os espaços para uma presença feminina mais minuciosa e incisiva na Igreja (cf. Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 103).

Estes novos espaços e responsabilidades que se abriram, e que desejo profundamente que possam ampliar-se ainda mais à presença e à actividade das mulheres, tanto no âmbito eclesial como nos contextos civil e profissional, não podem fazer esquecer o papel insubstituível da mulher na família. Os dotes de delicadeza, sensibilidade e ternura peculiares, que enriquecem o espírito feminino, representam não apenas uma força genuína para a vida das famílias, para a propagação de um clima de serenidade e de harmonia, mas uma realidade sem a qual a vocação humana seria irrealizável. E isto é importante! Sem estas atitudes, sem estes dotes da mulher, a vocação humana não consegue realizar-se!

Se no mundo do trabalho e na esfera pública é importante uma contribuição mais incisiva do génio feminino, contudo tal contributo permanece imprescindível no âmbito da família, que para nós cristãos não é simplesmente um lugar particular, mas sim aquela «igreja doméstica», cujas saúde e prosperidade são as condições para a saúde e a prosperidade da Igreja e da própria sociedade. Pensemos em Nossa Senhora: na Igreja, Nossa Senhora cria algo que não pode ser criado pelos presbíteros, bispos e Papas. Ela representa o autêntico génio feminino. E pensemos em Nossa Senhora no seio das famílias, naquilo que Nossa Senhora faz numa família. Por conseguinte, a presença da mulher no âmbito doméstico revela-se necessária como nunca para a transmissão de princípios morais sólidos às gerações vindouras e para a propagação da própria fé.

A este ponto é espontâneo interrogar-se: como é possível crescer na presença eficaz, em tantos contextos da esfera pública, no mundo do trabalho e nos lugares onde são tomadas as decisões mais importantes e, ao mesmo tempo, manter uma presença e uma atenção preferencial e totalmente especial na, e para a, família? Trata-se do campo do discernimento que, além da reflexão sobre a realidade da mulher na sociedade, pressupõe a oração assídua e perseverante.

É no diálogo com Deus, iluminado pela sua Palavra, irrigado pela graça dos Sacramentos, que a mulher cristã procura responder sempre de novo ao chamamento do Senhor, na realidade da sua condição.

Trata-se de uma prece sempre sustentada pela presença materna de Maria. Ela, que preservou o seu Filho divino, que propiciou o seu primeiro milagre nas bodas de Caná, que estava presente no Calvário e no Pentecostes, vos indique a vereda a percorrer para aprofundar o significado e o papel da mulher na sociedade e para serdes plenamente fiéis ao Senhor Jesus Cristo e à vossa missão no mundo. Obrigado!

---

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana